

**REDAÇÃO DO CAPÍTULO DA CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS:
artigo técnico-científico, monografia, dissertação e tese - edição revisada e atualizada**

Luiz Carlos dos Santos¹

Finalizando as partes textuais de um artigo técnico-científico, monografia, dissertação ou tese, apresenta-se a **sugestão** para a elaboração da redação do capítulo da “CONCLUSÃO”; termo correto conforme preconiza o item 4.2.2 da Norma Brasileira de Regulação (NBR) nº 14724, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em vigência desde 17/04/2011, **se monografia, dissertação ou tese**, ou “CONSIDERAÇÕES FINAIS”, **se artigo técnico-científico**, item 5.2.3 da NBR nº 6022, da ABNT, vigente a partir 16/05/2018.

De pronto, cabe lembrar que a redação do capítulo em tela não comporta **subdivisões numéricas de suas partes**: o texto deve ser corrido, composto de parágrafos, igualmente ao capítulo da introdução.

De acordo com Santos (2016), em muitos trabalhos acadêmicos, inclusive dissertação (mestrado) e tese (doutorado), o graduando ou pós-graduando encerra a sua produção acadêmica, dedicando apenas uma ou duas folhas para a “CONCLUSÃO”. É como se ele (a) tivesse “nadado muito e morresse na praia”. Cabe frisar que esse comportamento é absurdamente inexplicável, pois na “CONCLUSÃO” o (a) autor (a) irá fechar seu trabalho, **resgatando aspectos relevantes**, tanto do referencial teórico quanto dos dados empíricos, para a explicar porque **elucidou a problemática** da investigação científica, **comprovou ou refutou as hipóteses de pesquisa** ou respondeu **as questões norteadoras** (se esta foi a sua opção), bem como se chegou ao **alcance dos objetivos do estudo**.

É também na “CONCLUSÃO”, o momento do pesquisador ou iniciante na pesquisa manifestar seu **ponto de vista**, no **sentido macro**, em **relação ao objeto investigado**, bem

¹ Bacharel em Ciências Contábeis (UFBA); Bacharel em Direito (UFBA); Licenciado em Administração (UNEB); Tecnólogo em Administração Hoteleira (IFBA); Especialista em Administração Tributária (UCSAL); Mestre em Educação (UQAM-Canadá); Doutor em Ciências Empresariais (UMSA-Argentina); Doutor em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS-Salvador); Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no Departamento de Ciências Humanas (DCH), *Campus* I e cooperando no Departamento de Educação (DEDC), *Campus* XIII; Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq-Gestão de Organizações; Membro efetivo do Conselho Editorial da Editora da Universidade do Estado Bahia (EDUNEB), representante da grande área das Ciências Sociais Aplicadas; Membro do Conselho Editorial da Revista Acadêmico Mundo; Avaliador “ad hoc” Institucional e de Cursos - INEP/MEC; auditor fiscal do Estado da Bahia-aposentado; e-mails - lcsantos722@gmail.com; lcsantos@uneb.br - *site* instrucional: www.lcsantos.pro.br. ID Lattes: 361640631008583.

assim a **apresentação das recomendações**. A propósito, cabe citar o que Gil (1999, p. 190) assevera:

[...] devem derivar naturalmente da interpretação dos dados. Para bem servir às suas finalidades devem ser breves, mas suficientes para representar a súmula em que os argumentos, conceitos, fatos, hipóteses, teorias, modelos se unem e se completam.

Reafirme-se que ao iniciar a redação da “CONCLUSÃO”, **se monografia, dissertação ou tese**, de o (a) autor (a) efetuar o **resgate sinóptico do núcleo** de cada capítulo/seção/parte do **referencial teórico**, inclusive da essência do capítulo da **apresentação, análise e interpretação dos resultados**, oriundos da coleta dos dados empíricos. Significa redigir, aproximadamente cinco parágrafos, usando o verbo no passado para cada tipo de resgate, a exemplo de: observou-se que....; verificou-se que [...]; constatou-se que [...]; averiguou-se que [...]; depreendeu-se que [...]; evidenciou-se que [...] etc., de forma a perpassar todo o referencial teórico e a síntese dos principais achados empíricos (pesquisa de campo).

Terminado o supramencionado resgate, cabe, então, sintetizar o porquê da elucidação/desnudação do problema da pesquisa; síntese da comprovação ou refutação das hipóteses ou das respostas às questões norteadoras. Em seguida, de forma objetiva, o (a) pesquisador (a) explicita o porquê do alcance dos objetivos, fixados no capítulo da Introdução.

Dando prosseguimento, é a vez do registro do posicionamento crítico do (a) autor (a) ante à temática investigada para, finalmente, arrolar as recomendações, se for o caso.

Tudo isso, com o mesmo cuidado que vem dedicando à redação das demais partes do texto em termos de - clareza, concisão, coesão, precisão, objetividade -, evitando jargões, lapsos ou equívocos gramaticais de quaisquer ordens.

Encerra-se o presente texto, enquanto possível contribuição, principalmente aos que iniciantes na pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **Como elaborar projeto de pesquisa, artigo técnico-científico e monografia**. Belo Horizonte: Dialética, 2020.

_____. **Redação do capítulo “Apresentação, Análise e Interpretação dos Resultados” de um artigo técnico-científico** (2016). Disponível em: <http://www.lcsantos.pro.br>. Acesso em: 09 nov. 2020.

_____. **Tópicos sobre metodologia da pesquisa científica [...]**. Salvador: Quarteto, 2007.

_____. **Artigos técnicos-científicos e textos de opinião**. Salvador: EDUNEB, 2004.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br